

## EDITORIAL

Ao apresentarmos este segundo número da revista *Litterata*, temos a satisfação de compartilhar diferentes perspectivas teórico-críticas que oportunizam renovados diálogos sobre os estudos literários.

Os textos aqui reunidos, além de inter-relações temáticas, estabelecem entre si uma enriquecedora complementaridade. Desse modo, o Bruxo do Cosme Velho é revisitado, por um lado, numa relação intertextual com Poe, em artigo de Mauro Nicola Póvoas, e, por outro, pela análise da importância e dos diferentes sentidos da presença de gêneros (auto)biográficos em sua obra, na pesquisa de André Mitidieri. Machado de Assis ainda aparece em contato com autores da ficção literária brasileira como Guimarães Rosa, Raduan Nassar e Bernardo Carvalho, nas considerações de Paulo Oliveira sobre os entre-lugares discursivos com os quais se depara, proficuamente, a literatura. Também de entre-lugares se trata no texto de Denise Almeida e Adriana Maria Romitti Albarello, se considerarmos as implicações culturais, em sentido alargado, das relações entre o continente africano e o Brasil, problematizadas pelas autoras em romance de Antonio Olinto. Já no artigo de Adeítalo Pinho e Edinage Maria Carneiro da Silva, o que se destaca é a interdiscursividade presente na obra de José Alencar a apontar para a importância do cronista na formação do romancista.

Abrindo diferente leque de leituras, mas sem diminuir a intensidade dos entrecruzamentos temáticos, a literatura portuguesa ganha espaço no artigo de Silvia Niederauer e Inara Rodrigues, no qual são indagados os incontornáveis pontos de intersecção entre a história e a

literatura a partir da análise sobre reconhecida narrativa de Carlos de Oliveira. Essa mesma intersecção, porém em outro diapasão teórico, apresenta-se no texto de José Luis Giovanoni Fornos, que indaga os sentidos da paródia e da ironia em romance de Lobo Antunes. A atualidade desses sentidos, na mesma perspectiva teórico-crítica dos estudos pós-coloniais, é apresentada na abordagem de Miriam Kelm sobre o mais recente romance de Dulce Maria Cardoso. Esse jogo dialógico intensifica-se no campo dos Estudos Culturais com o texto de Débora da Silva Chaves Gonçalves, que problematiza os sentidos de hibridismo e deslocamento em romance de Inês Pedrosa.

O percurso analítico assim realizado, transforma-se, de certo modo, em matéria potencialmente crítica na abordagem de Adriana Maria Abreu Barbosa, voltada ao questionamento da importância de novas (im)posturas éticas e estéticas de leitura e produção textual. Dessa forma, pode estimar-se a valiosa contribuição dos trabalhos que compõem esta edição para a sempre necessária confirmação da potencialidade das articulações plurais, reflexivas e críticas dos textos literários.

Às autoras e aos autores que generosamente colaboraram para a realização deste momento feliz de encontro acadêmico, o nosso sincero agradecimento. A todos que compartilharem desta encruzilhada, o nosso desejo de ótimas leituras por estes caminhos sempre abertos dos estudos literários.

Cláudio do Carmo  
Inara de Oliveira Rodrigues

Organizadores